

DENUNCIA

# Fome e miséria entre os índios do grupo saterê

Esquecidos pela Fundação Nacional do Índio (Funai) e pela prefeitura de Maués, município a 267 quilômetros de Manaus, mais de 4 mil indígenas convivem com a fome, miséria e doenças segundo a denúncia feita ontem, Dia do Índio, pelo deputado Alfredo Almeida, que definiu o clima como de revolta e indignação. As denúncias foram relatadas ao parlamentar pelo tuchaua geral das tribos saterê, o índio Cazuza.

Almeida disse que os saterês vivem de forma primitiva, tiram do solo, da água e da caça, o alimento do dia-a-dia, hoje escassos. Ele lembra que a marca de um drama vivido no início dos anos 80, ainda hoje, persegue os índios saterês. "Uma herança maldita" é como pode ser classificada a presença da multinacional francesa Elf-Equitane, em 1982, na reserva do Marau. Com o objetivo de realizar prospeção na busca de petróleo acabaram espalhando 60 bombas cilíndricas entre os rios Urupadi e Marau e suas florestas.

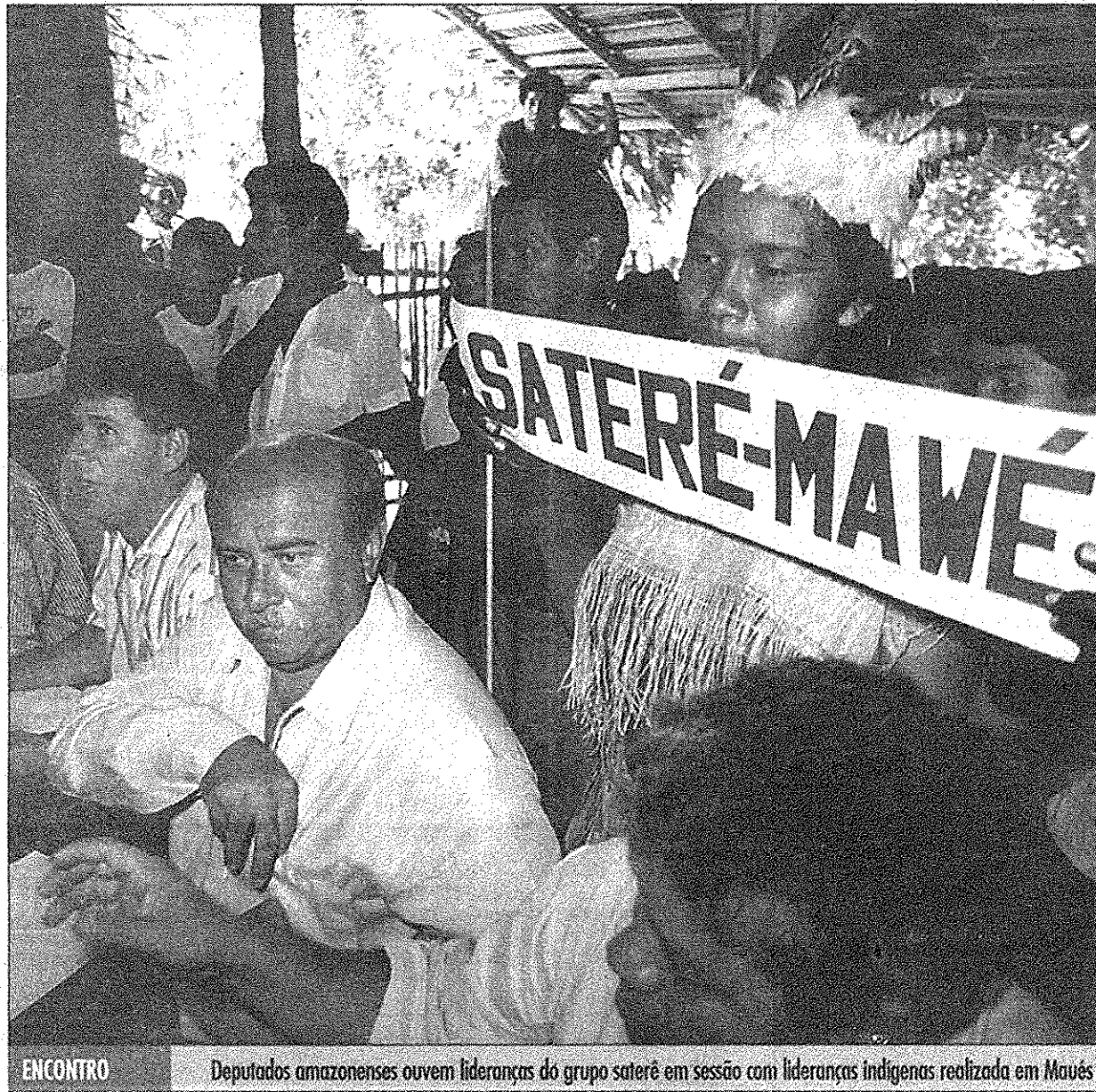
Segundo o vereador de Maués, Benito Barbosa, representante dos

**INSATISFEITO COM A QUESTÃO INDÍGENA, O DEPUTADO QUER VER COMISSÃO TÉCNICA DE ASSUNTOS INDÍGENAS FUNCIONANDO**

usada pelos Estados Unidos na Guerra do Vietnam para desfolhar as florestas e localizar os vietcongs. Os índios acreditam que a escassez de alimento, flora e fauna é uma consequência deste crime.

O deputado Alfredo Almeida criticou também a Fundação Nacional de Saúde (FNS) -, acusando-a de "virar as costas para os índios", que hoje não têm mais assistência médica - odontológica e estão sendo vitimados pela malária. A denúncia foi confirmada pelo vereador Benito Barbosa.

índios, as reservas foram contaminadas com tóxicos das bombas, matando peixes e caças. E mais tarde foi registrada a morte de quatro índios. As bombas continham agentes laranja, uma arma química



ENCONTRO

Deputados amazonenses ouvem lideranças do grupo saterê em sessão com lideranças indígenas realizada em Maués

Euzivaldo Queiroz - 20/abr/95

## Praia condena o preconceito

O Dia do Índio foi lembrado também na Câmara Municipal de Manaus onde o vereador Jefferson Praia (PDT) destacou que a população indígena brasileira, estimada em 3,5 milhões na época do descobrimento, está reduzida hoje a 206 povos, cerca de 300 mil índios. Na sua avaliação, isto significa 500 anos de extermínio dos povos indígenas, "uma violência silenciosa, resultado de muito preconceito", disse o vereador para quem, o dia de ontem era apropriado para o brasileiro refletir sobre tudo isso.

Para o vereador, a atual situação do índio brasileiro revela um preconceito de um País que não assume sua pluriétnica e não aceita que as pessoas possam viver com costumes e cultura diferenciados dentro de um mesmo País. "Estigmatizados como selvagens, os índios são assassinados, explorados, enganados e perseguidos", lembrou.

Segundo Praia, o Estado brasileiro resiste em pagar a dívida histórica com sua população originária, não devolvendo os seus territórios roubados. "O argumento mais forte para reforçar esta discriminação é a afirmação de que no Brasil há muita terra para pouco índio. Chavão que omite extremas desigualdades no campo", desabafou. Praia destacou que o nome "Manaus" lembra a origem indígena do seu povo.